

**Perspectivas de inclusão escolar dos transtornos de aprendizagem no Ensino Médio**

**Perspectives of school inclusion of learning disorders in high school**

**Jander Temístocles de Oliveira**

Faculdade Nossa Cidade, Brasil

E-mail: teacherjandertemistocles@gmail.com

**Ana Luiza Gomes Pinto Navas**

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil

E-mail: analunavas@gmail.com

Recebido: 22/02/2017 – Aceito: 26/04/2017

**Resumo**

Como signatário da Declaração de Salamanca o Brasil assumiu o compromisso de atender aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) e, para tanto, necessita não apenas de legislação, mas também modelos aplicáveis. O objetivo deste trabalho foi de caracterizar a apoio a jovens com transtornos de aprendizagem no Ensino Médio. Para tanto, realizamos uma revisão de literatura em busca de publicações nos últimos dez anos sobre práticas inclusivas no Ensino Médio para alunos com transtornos de aprendizagem. Foi possível observar que a maioria dos artigos que tratava da inclusão focava a população de crianças matriculadas no Ensino Fundamental, deixando uma lacuna no que diz respeito ao Ensino Médio.

**Palavras-chave:** transtornos de aprendizagem; ensino médio; inclusão; educação especial.

**Abstract**

By being a signatory to the Salamanca Convention of 1994, Brazil has made a commitment to assist students with special educational needs (SEN) and, therefore, we do not need only legislation, but also applicable models. We carried out a review of the literature in search of publications in the last ten years about inclusive practices in high school for these students. It was possible to observe that most of the articles dealing with inclusion focused on Elementary Education, leaving a gap with regard to High School.

**Keywords:** learning disorders; high school; inclusion, special education.

## **1. Introdução**

A atuação do professor no ambiente educacional inclusivo prevista pela legislação e sua capacitação para assim atuar ainda requerem discussão e estudos, sobretudo em relação às ações no Ensino Médio, porta de acesso aos estudos de educação superior.

Desde a Declaração de Salamanca (1994) até o momento, evidencia-se um avanço nas políticas públicas internacionais e nacionais no sentido da inclusão escolar uma vez que essa declaração reconvocou as várias declarações das Nações Unidas que resultaram na elaboração de um documento único intitulado "Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências" (UNESCO, 1994, p.2). Esse documento demanda que os Estados assegurem a educação de pessoas com deficiências no sistema educacional regular.

Como signatário da Declaração de Salamanca, o Brasil assumiu o compromisso de atender aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), o que podemos constatar com os avanços das políticas públicas de educação inclusiva como a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (BRASIL, MEC, 2001) e Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (BRASIL, MEC, 2009) que fazem dar cumprimento ao que é previsto pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e, a partir de 1994, assegurado pela assinatura da Declaração de Salamanca.

No entanto, para que a inclusão escolar ocorra com sucesso é preciso não apenas atender às determinações das políticas públicas como também garantir a formação adequada de docentes e capacitação sobre inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis de formação (BRASIL, MEC, 2001; SOARES, 2016). Após décadas de reformas educacionais a formação inicial de docentes é ainda deficitária ou inexpressiva quando se trata de implementar as políticas públicas específicas para os transtornos de aprendizagem, e esse apoio é de extrema importância já que a escola é o principal meio de acesso de crianças e jovens à língua escrita.

Nesse sentido, temos como base a definição ou classificação dos transtornos de aprendizagem apontada pelo DSM-V, considerando que houve mudanças importantes para a classificação destes transtornos a partir desta nova edição no DSM-V (APA, 2014). O manual contém critérios diagnósticos para a classificação de transtornos mentais, e houve mudanças em vários aspectos, incluindo os critérios para os transtornos do neurodesenvolvimento. Foi criada uma categoria geral para caracterizar as manifestações específicas de dificuldades de aprendizagem em três domínios acadêmicos, ou seja, na leitura, na escrita e na matemática. A partir dessa terminologia mais global, foram sugeridos especificadores, como, por exemplo, transtorno específico de aprendizagem com comprometimento da leitura, da expressão escrita

ou da matemática (MOUSINHO; NAVAS, 2016). Vale ressaltar que não é objeto deste estudo explorar o apoio educacional a outros transtornos mencionados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008), mas sim discutir o caso específico dos transtornos específicos de aprendizagem.

Sob o ponto de vista biológico, o aprendizado transcorre no cérebro, Rotta, Ohweiler e Riesgo (2016) e depende da integridade de suas estruturas e sua funcionalidade. Por sua vez, a comunicação humana, na forma do comportamento da linguagem e da fala, depende diretamente dos processos que ocorrem no sistema nervoso e, entende-se que linguagem é a forma peculiar que o homem tem de se comunicar com seus semelhantes por meio de símbolos gestuais, orais ou escritos (PEDROSO, 2016).

É fundamental que professores e coordenadores pedagógicos reconheçam e entendam as características dos transtornos de aprendizagem, sobretudo em estudantes do Ensino Médio, já que as necessidades de apoio educacional persistem neste nível de escolaridade. Esse conhecimento deve auxiliar a que os professores ajustem seus métodos de ensino para que possam atender a todos os alunos e não somente aqueles sem dificuldades de aprendizagem. Espera-se que o professor saiba reconhecer o nível de aprendizagem em que seu aluno se encontra para que possa disponibilizar os subsídios necessários para novas aquisições no caso de alunos com transtornos de aprendizagem.

O presente estudo teve como objetivo caracterizar o apoio educacional especializado no Ensino Médio, para os casos de transtorno de aprendizagem, a partir de uma revisão da literatura nacional e internacional.

## **2. Método**

Com o propósito de investigar as propostas existentes sobre o processo de inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem no Ensino Médio, com relação às disciplinas do núcleo comum, foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional. Para tanto, foi realizada uma busca nas Bases de Dados *Scielo* e *Science Direct* no período de 10 anos (de 2006 a 2016), com os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Na Base *Science Direct*, a busca se deu com os termos “*inclusion*” e “*secondary school*” contidos em *abstract*, *title* e *keywords*, em *all sciences* e *jornal* e *open articles*, dos 88 artigos encontrados, apenas 15 foram selecionados para leitura na íntegra e 63 foram excluídos por não tratarem diretamente de inclusão no Ensino Médio e formação de professores sobre os transtornos da aprendizagem.

Na Base de Dados *Scielo*, após a primeira seleção, foram excluídos da análise os artigos que não tratassem especificamente de educação especial e treinamento de professores ou inclusão e Ensino Médio. Com a leitura do título e do resumo, 39 artigos foram excluídos e 10 selecionados para a leitura na íntegra. Para selecionar os artigos relevantes adotamos os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

**Inclusão:** Artigos publicados em Português com texto completo acessível, a partir da busca com os termos “inclusão” e “Ensino Médio” e “formação de professor” sobre transtornos de aprendizagem e educação especial.

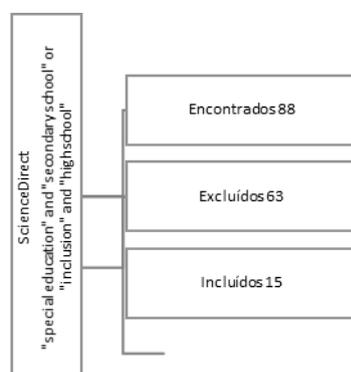
**Exclusão:** Artigos publicados em outras línguas que não o português, e que não tratasse de programa de formação de professores do Ensino Médio sobre transtornos de aprendizagem e educação especial.

A partir da leitura do título e do resumo foram excluídos aqueles artigos cuja temática não fosse pertinente para o estudo em questão, ou seja, relativos à inclusão no Ensino Médio de alunos com transtornos de aprendizagem. A seguir os artigos foram organizados em uma tabela específica contendo informações sobre quantidade incluída, breve descrição, autores, data de publicação e revista.

### 3. Resultados

Os resultados encontrados na base de dados *ScienceDirect* (Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/search>, acesso em: 11/06/2016), e na base de dados da *Scielo* (Disponível em: < <http://www.scielo.org/php/index.php> >, acesso em: 11/06/2016, são apresentados a seguir.

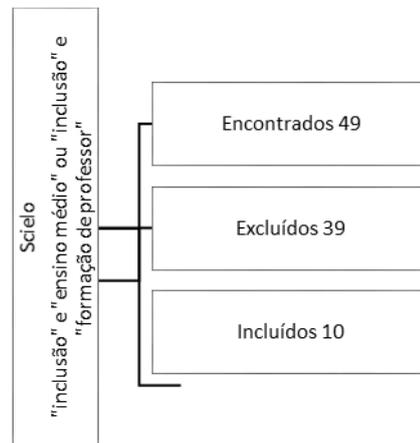
Na Figura 1 é apresentado o organograma do processo sistemático de busca na base *ScienceDirect*.



**Figura 1.** Organograma do processo sistemático de busca na base *ScienceDirect*.

Fonte: elaboração própria

Na Figura 2 é apresentado o organograma do processo sistemático de busca na base *Scielo*.



**Figura 2.** Organograma do processo sistemático de busca na base *Scielo*.

Fonte: elaboração própria

No Quadro 1 é apresentada a caracterização dos artigos incluídos a partir da Base de Dados *ScienceDirect*

**Quadro 1** – Caracterização dos artigos incluídos a partir da Base de Dados *ScienceDirect*

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Descrição – resumo</b>
Bouguen, A.	2016	Adjusting Content To Individual Student Needs: Further Evidence From An In-Service Teacher Training Program.	Economics of Education Review	Adaptar a instrução às necessidades especiais de cada aluno é uma estratégia promissora para melhorar as conquistas acadêmicas de modo geral.
Breeman, LD; Wubbels, T; van Lier, PAC	2015	Teacher characteristics, social classroom relationships, and children's social, emotional, and behavioral classroom adjustment in special education	Journal of School Psychology	Observar as relações entre professores e 414 crianças no âmbito individual e de sala de aula com transtornos emocionais e de comportamento colocadas na educação especial.
Loredana, RF; Tudorache, A	2012	Stress management tools for preventing burnout phenomenon at teachers from special education	Procedia	Observaram que os treinamentos oferecidos a professores levam mais em conta aspectos cognitivos e formais do que os emocionais e metodológicos.
Dragana Bjeki, S; Obradovi, MV & Bojovic, M	2014	E-teacher in inclusive e-education for students with specific learning disabilities	Procedia	Tecnologia de aprendizagem eletrônica pode favorecer a inclusão de alunos com diversos transtornos de aprendizagem.
European Agency for Development in Special Needs Education	2010	Teacher Education for Inclusion	International Literature Review	O foco do projeto foi investigar se professores com formação regular estavam preparados para serem inclusivos.
Waitoller, FR; Kozleski EB	2015	Exploring the Convergence of New Capitalism in Inclusive Education in the U.S.	Education policy analysis	Investigação de como a escola inclusiva está adequada quando novas práticas de trabalho capitalistas que dominam o discurso da melhoria da escola urbana.
González-Gil, F; EM-P, Flores; J, C Gómez-Vela, R Poy,M	2012	Teaching, Learning and inclusive education: the challenge of teachers' training for inclusion	WCLTA	Estudo e entrevista para avaliar as necessidades de treinamento percebidas para promover a inclusão escolar por meio de uma amostragem de 200 professores.
Hannes K, Von Arx, CE, Heyvaert M Petry K	2012	Preliminary findings of a Systematic review of qualitative evidence on experiences of pupils with special educational needs in inclusive education	Procedia	A preocupação principal de alunos com necessidades especiais detectada no estudo foi segundo eles, queriam encontrar um lugar para si mesmos dentro do ambiente inclusivo mesmo tendo recebido apoio educacional e boa vontade dos professores.
Harris, D N. Sass, Tim R.	2011	Teacher Training, Teacher Quality And Student Achievement.	Journal Of Public Economics	Um estudo sobre os vários tipos de educação e treinamento e seus efeitos na produtividade do professor para levar o aluno de inclusão ao êxito almejado.
L Ş, Raluca Ungureanu, C R	2014	European partnership for teacher training in Universities	Procedia	Em educação, o desenvolvimento profissional de um professor é um aspecto indispensável e a manutenção e acompanhamento dessa formação.
MI A Ab.Latiff, Wan A Wan M, Mohd A A	2015	Implementation of Inclusive Education For Special Needs Learners with Learning Disabilities	Procedia	O estudo explorou a implementação de educação inclusiva na integração de programas de educação especial de alunos com transtorno de aprendizagem em escola primária, formação, colaboração, adaptação e recursos dos professores

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Descrição – resumo</b>
M Braunsteiner, S-Lapidus.	2014	A Perspective of Inclusion: Challenges for the Future	Global Education Review	Promover valores de aceitação inclusiva, aceitação dos indivíduos e suas diferenças deve ser incluída em todos os currículos, não apenas no da educação especial, com lentes focadas não na padronização, mas na diversidade.
Nisreen M. A,	2012	Including Students With Disabilities In UAE Schools: A Descriptive Study.	International Journal Of Special Education	As práticas correntes que moldam a natureza da educação inclusiva nos Emirados Árabes na perspectiva dos professores
Ngang, T K; Nur A C A	2015	Teacher Leadership and Classroom Management Practice on Special Education with Learning Disability	Procedia	Construindo a capacitação do professor e assegurar energia e estímulo necessário
Vít V, Jan M, AVondráková, Alžb ěta Brychtová	2013	Mapping and visualization of activities in special education	Procedia	Documentos para consolidação do Atlas no Centro de Educação Especial da República Tcheca.
Coverdale, T	2014	Inclusive teaching discussion paper	International Journal Of Special Education	Discute o ensino inclusivo com estratégias inclusivas de ensino e oferece também princípios de inclusão.

Fonte: elaboração própria

No Quadro 2 é apresentada a caracterização dos artigos incluídos a partir da Base de Dados *Scielo*

### Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos a partir da Base de Dados *Scielo*

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Descrição/ assunto</b>
Rosin-Pinola; Del Prette	2014	Inclusão Escolar, Formação de Professores e a Assessoria Baseada em Habilidades Sociais Educativas	Rev. Bras. Ed. Esp.	Focaliza também as necessidades de formação do professor, em particular suas habilidades para inovar e melhorar interações com todos os alunos.
Ribas; Pazini.	2010	Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária		Organizaram um encontro que resultou no documento – Fonoaudiologia e Educação: uma parceria necessária, onde discutem a atuação fonoaudiológica nas escolas
CP M Najle; G A. Fiamenghi Jr	2007	Relação Professores-Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem E Comportamento: História De Mudanças	Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenv.	Objetivo de estudar, sob a ótica do professor, como as mudanças na atuação com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e de comportamento

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Descrição/ assunto</b>
EM Barretta, S R Canan.	2012	Políticas Públicas De Educação Inclusiva: Avanços E Recuos A Partir Dos Documentos Legais	IX ANPED SUL	Pontuar e apresentar quais as políticas públicas de educação inclusiva estão presentes em documentos legais, buscando perceber suas contribuições na perspectiva de uma educação inclusiva.
F C F DE Vitta A S.R. Monteiro	2010	Percepção De Professores De Educação Infantil Sobre A Inclusão Da Criança	Rev. Bras. Ed. Esp.	Estudo objetivando analisar a percepção de professores de educação infantil, quanto à prática educativa atual. Professores diferem em relação à presença de alunos com deficiências em seus ambientes de trabalho
F M Mallmann, J de Conto, M Fbagarollo	2014	A Inclusão Do Aluno Surdo No Ensino Médio E Ensino Profissionalizante: Um Olhar Para Os Discursos Dos Educadores.	Rev. Bras. Ed. Esp.	Demonstram que os profissionais revelam pouco conhecimento sobre o assunto inclusão e carecem de formação específica.
J RB Vioto; C R Vitaliano	2012	O Papel Da Gestão Pedagógica Frente Ao Processo De Inclusão Dos Alunos Com Necessidades Educacionais Especais		O papel do gestor pedagógico frente ao processo de construção de escolas inclusivas.
R C F Lopes; P A P Crenitte	2011	Estudo Analítico Do Conhecimento Do Professor A Respeito Dos Distúrbios De Aprendizagem	Rev. CEFAC	Investigar a concepção de professores acerca dos distúrbios de aprendizagem, buscando revelar diferentes aspectos referentes à maneira como a percebem no cotidiano da sala de aula, quais fatores atribuem como causas do problema, como se posicionam frente à questão, além de verificar se houve mudança deste conhecimento após a orientação fonoaudiológica.
T H B De Oliveira	2013	Os Desafios Da Inclusão: Uma Experiência No Ensino Médio Técnico Na Rede Faetec/Rj	Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPCD/Diversitas/ USP Legal	Reflexão sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Médio profissional na rede Faetec

Fonte: elaboração própria

Com base nos quadros 1 e 2 e da distribuição dos artigos em termos da data de publicação foi possível observar que houve um maior número de publicações nos anos de 2012, 2014 e 2015, conforme a Figura 3 abaixo:



**Figura 3.** Distribuição das publicações no período de 2006 a 2016 (Busca realizada até maio de 2016)

Fonte: elaboração própria

#### **4. Discussão**

A revisão de literatura permitiu estabelecer algumas relações entre a realidade do apoio oferecido aos estudantes de Ensino Médio com transtornos de aprendizagem e sobre o preparo dos professores para este processo, no Brasil e em alguns outros países do mundo.

Um dos temas frequentemente encontrado nas publicações trata da necessidade de conscientização do apoio de toda a equipe educacional incluindo os gestores, para que o apoio aos transtornos de aprendizagem seja efetivo. O estudo de Idol (2006) descreveu um sistema de avaliação para determinar qual o grau de inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem em quatro escolas de ensino fundamental e quatro de Ensino Médio. Uma das conclusões a que o autor chegou, foi a de que os educadores preferiam ter estes alunos acompanhados por um professor de educação especial ou assistente instrucional, ou continuarem com serviços de salas de recursos especiais. A maioria dos educadores se demonstrou favorável em relação a um trabalho colaborativo e com o apoio dos gestores para

oferecer programas de educação inclusiva. E ainda sobre este tema Vioto e Vitaliano (2012) apresentam uma reflexão sobre o papel do gestor pedagógico frente ao processo de construção de escolas inclusivas. Novamente, o gestor pedagógico foi considerado uma figura imprescindível para promover ações que viabilizem a proposta, de inclusão.

O relacionamento entre professor-aluno não é fácil e do ponto de vista do professor, Najle e Fiamenghi (2007) estudaram como as mudanças na atuação com alunos com dificuldades de aprendizagem e de comportamento, são feitas em uma classe do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual da cidade de São Paulo. A conclusão a que chegaram foi de que a escola deve estar atenta às mudanças dos jovens de hoje em dia, principalmente enfocando a formação do professor.

Maranhão e Pinto (2009) conduziram uma investigação sobre as informações que os professores de educação infantil possuíam em relação à Fonoaudiologia na escola, bem como os temas ligados à área da linguagem, por meio de um questionário. Os resultados foram os seguintes: os participantes relacionaram a atuação fonoaudiológica na escola à presença de alterações no desenvolvimento da criança. O índice de professores da amostra que tiveram contato com o fonoaudiólogo na escola é de 4,1%. Estes educadores relataram que apenas 57,5% receberam informações sobre a aquisição de linguagem e o desenvolvimento da escrita.

Neste mesmo ano, o Governo do Paraná, publicou o documento de Nascimento (2009) pelo Programa de Desenvolvimento Nacional (PDN) intitulado “*Preparando Professores Para Promover A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais*”, no qual o autor debruçou-se sobre a necessidade de formação continuada de professores para atuar no atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino. Os objetivos deste estudo consistiram em verificar o nível de conhecimento apresentado pelos professores de ensino regular do município de Jaguapitã, que atuavam no Ensino Médio, no que se refere ao trato de alunos com necessidades educacionais especiais em salas de aula do ensino regular; desenvolver um procedimento de intervenção junto aos professores que consistiu em um grupo de estudos, no qual se trabalhou conteúdos referentes ao atendimento educacional de alunos com deficiência em contextos inclusivos.

Uma das conclusões que chegou a autora foi que, para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, inclusive para os que apresentam NEE, a escola precisa capacitar seus professores, preparar-se, organizar-se, enfim, adaptar-se.

especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica (MEC-SEESP, 1998, p. 90).

Em 2010, Ribas e Pazini (2010) organizaram um encontro que resultou no documento – *Fonoaudiologia e Educação: uma parceria necessária*, no qual discutem que é na escola que o profissional fonoaudiólogo se depara com todas as áreas de competência da ciência fonoaudiológica, ou seja, comunicação oral e escrita (...) e ali pode realizar trabalhos de prevenção, de detecção de problemas fonoaudiológico que interferem no processo de ensino-aprendizagem (p. 9).

De acordo com as autoras, a Resolução CFFa 309/05 que está em harmonia com a Lei 6965/81 dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, em que a atuação do fonoaudiólogo pode ocorrer em todos os níveis educacionais e atingir todos os agentes: alunos, professores, profissionais dos setores administrativos da escola, familiares dos alunos, entre outros.

Há ainda, no Brasil, muito desconhecimento sobre os conceitos científicos das dificuldades de aprendizagem decorrentes de deficiências específicas. O estudo de De Vitta e Monteiro (2010) mostrou que em relação ao conceito de deficiência e sua relação com a aprendizagem, os professores apresentam conceitos de senso comum, mas desconhecem conceitos científicos. Houve uma vinculação do conceito de deficiência à ideia de incapacidade, diferença e anomalia. Lopes e Crenitte (2011) se propuseram a investigar a concepção de professores acerca dos transtornos de aprendizagem, buscando revelar diferentes aspectos referentes à maneira como a percebem no cotidiano da sala de aula, quais fatores atribuem como causas do problema, como se posicionam frente à questão, além de verificar se houve mudança deste conhecimento após a orientação fonoaudiológica. Os resultados evidenciaram que os professores desconhecem os transtornos de aprendizagem, porém pode-se observar a efetividade de orientação e formação junto a eles.

Sendo assim, fica evidente que no Brasil há uma premente necessidade de formação qualificada e continuada dos educadores, sobretudo em relação ao apoio de estudantes de Ensino Médio com transtornos de aprendizagem.

No entanto, na Europa, há vários exemplos de iniciativas exitosas para a promoção da inclusão destes alunos com necessidades especiais.

A Agência Europeia para Desenvolvimento em Educação e Necessidades Especiais elaborou o documento TE4I (*Teacher Education for Inclusion - 2010*) cujo foco inicial foi

investigar se professores com formação regular estavam preparados para atuarem com a inclusão. A síntese do relatório do projeto TE4I discutiu os principais desafios para professores de Educação Inclusiva nos países europeus que compõem a União Europeia. Um trabalho dentro do projeto sugeriu que professores não podem ser vistos como agentes individuais para uma mudança sistêmica na educação, já que os professores devem estar preparados para uma diversa gama de alunos com necessidades especiais e podem ser agentes multiplicadores da Educação Inclusiva. Braunsteiner e Lapidus (2014) discutiram sobre a necessidade de uma mudança de atitude em relação a inclusão valorizando a diversidade de estilos de aprendizagem. Os futuros professores precisam estar familiarizados com novas formas de conhecimento que são as bases dos valores inclusivos. A Universidade de Colônia na Alemanha adotou um modelo que visou capacitar os candidatos a professores a observar e participar com a universidade no planejamento das lições e desenvolvimento das instruções em sala de aula com diversos grupos de crianças.

González-Gil et al. (2012) realizaram um estudo com entrevistas para avaliar as necessidades de treinamento percebidas para promover a inclusão escolar por meio de uma amostragem de 200 professores. Os resultados apontaram para várias necessidades dos professores para atuarem em ambiente inclusivo e quais as metodologias a serem implementadas.

Voženílek et al. (2013) descreveram a distribuição das atividades de educação especial geograficamente dentro da República Tcheca por meio de um questionário com a pergunta: Quais são as diferenças territoriais no conteúdo e volume da educação especial em nível nacional? Há disparidades regionais? A conclusão a que chegaram foi o desenvolvimento de um Atlas com uma cobertura abrangente das atividades inclusivas e especificadas por meio de mapas a serem todos usados em todos os níveis pelo sistema educacional da República Tcheca.

Outro bom exemplo para o desenvolvimento profissional do professor foi relatado por Şoitu et al. (2014) destacando a importância a manutenção e acompanhamento dessa formação. Atualmente o treinamento de professores em todo o mundo é parte da educação em nível superior, e conseqüentemente, é imperativo desenvolver uma sinergia entre pré-universidade, universidade e níveis de pesquisa de acordo com a evolução no que diz respeito ao ensino, aprendizagem e estratégias de avaliação. Conforme as autoras, as universidades da Romênia fornecem treinamento inicial e contínuo por meio de projetos internacionais financiados pelo Fundo Social Europeu - *European Social Fund*. Ressaltaram ainda, a parceria Romênia-Dinamarca, no nível universitário que oferece programas de treinamento e

capacitação no contexto dos Projetos Europeus.

Harris e Sass (2011) descreveram vários tipos de educação e treinamento, e seus efeitos na produtividade do professor para levar o aluno com necessidades especiais educacionais ao êxito almejado, e afirmam que os Estados Unidos são reconhecidos por promover a qualidade do professor para a melhoria na educação primária e secundária.

Oliveira (2013) relata os desafios encontrados para efetivação da política educacional de apoio no Ensino Médio já que há um limitado número de pesquisas que contemplem a temática da inclusão no Ensino Médio profissional. O autor destaca ainda que há a necessidade da formação do docente para Educação especial. Barreta e Canan (2012) descrevem quais as políticas públicas de educação inclusiva estão presentes em documentos legais, e suas contribuições na perspectiva de uma educação inclusiva.

No Brasil, a discussão sobre as políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva se intensificou nos últimos anos. O ensaio desenvolvido por Rosin-Pinola e Del-Prette (2014) apresentou uma visão geral da história e da legislação sobre inclusão e as inovações que vêm sendo propostas por educadores e agências governamentais. As autoras destacaram a necessidade de formação do professor, em particular suas habilidades para inovar e melhorar interações com todos os alunos. Para as autoras, a reorganização em todos os níveis do sistema educacional, do político-administrativo à formação de professores e até o interior da sala de aula, devem ser pontos a serem aprimorados. E, concluíram conforme o trecho abaixo,

Ao analisar o contexto das escolas brasileiras, as políticas que ancoram os ideais da inclusão escolar e os trabalhos que focalizam a formação de professores, pode-se identificar que:

a) a inclusão escolar de alunos com deficiências sensoriais, intelectual, transtornos invasivos do desenvolvimento e altas habilidades, além das dificuldades de aprendizagem, está amplamente sustentada pela legislação educacional brasileira; b) há um discurso de que os professores de sala regular devem atender a todos, contando com a parceria de profissionais especializados e ou de educadores especiais, mas pouco se sabe sobre o quanto essas parcerias estão disponíveis aos professores, como elas ocorrem, quais vantagens e dificuldades etc.; c) as pesquisas sobre formação em serviço de professores e os materiais publicados pelo MEC têm destacado a necessidade do professor mudar suas práticas, atentando para o aprimoramento da qualidade da relação educativa (p.350).

Um guia elaborado por Coverdale (2014) discute o ensino inclusivo com estratégias de ensino e oferece também princípios que norteiam a inclusão. Bouguen (2016) estudou o

impacto de um programa de treinamento de professores durante a aula, nas habilidades de leitura oferecidas aos professores do ensino infantil na França. Tal programa modifica o conteúdo das lições e encoraja os professores a adaptar a instrução às necessidades dos estudantes em dividir a sala conforme as conquistas iniciais, conclui o autor que o programa é três vezes mais efetivo em termos de custos do que reduzir o tamanho da classe na França.

Na Sérvia, Bjekić et al. (2014) consideraram o papel que desempenha o ensino eletrônico (*e-Teaching*) na educação eletrônica (*e-Education*) aplicados pelos professores em todos os níveis da educação nos diferentes contextos educacionais e que podem promover a inclusão de alunos com vários transtornos na educação.

Breeman et al. (2015) pretenderam caracterizar as relações no âmbito individual e em sala de aula, entre professores e crianças com transtornos emocionais e de comportamento colocadas na educação especial. Os autores discutiram a importância da interação positiva, das crianças entre si, bem como, das crianças com os professores na educação especial, sugerindo que se deve ter como alvo as competências do professor.

Latiff, Mohamed e Asran (2015) conduziram entrevistas como parte de uma pesquisa qualitativa a fim de explorar a implementação de educação inclusiva em um Programa de Integração de Educação Especial em Transtornos de Aprendizagem em escolas primárias na Malásia. Já autores como Ngang e Abdullah (2015) investigaram a relação existente entre a prática da liderança do professor e gerenciamento da sala de aula no ambiente de educação especial com transtorno de aprendizagem.

Por fim, ainda que a formação do professor para as ações inclusivas no Brasil ainda tenha que ser aprimorada, não se deve esquecer que também os aspectos emocionais do professor merecem atenção. Foloștină e Tudorache (2012) identificaram forte relação entre o ensino como profissão e altos níveis de estresse que um sistema educacional inadequado pode gerar. Os autores observaram ainda que a oferta de cursos de treinamentos para professores enfatiza apenas o desenvolvimento profissional dos professores no nível organizacional e que há prevalência nos cursos direcionados aos aspectos cognitivos e formais. Os cursos que enfatizam o treinamento para inteligência emocional, incluindo aspectos metodológicos são raros.

Podemos observar a partir do material acima apresentado em revisão, dispomos de legislação para educação inclusiva, mas ainda temos um longo caminho a percorrer para chegarmos aos níveis já alcançados de implantação nos países desenvolvidos, sobretudo no que diz respeito à capacitação docente para inclusão de alunos com transtorno de aprendizagem no Ensino Médio.

## **5. Considerações finais**

O objetivo deste estudo foi o de caracterizar o apoio a estudantes com necessidades especiais, especificamente os que apresentam transtornos de aprendizagem, no Ensino Médio. Com base no levantamento da literatura sobre o tema foi possível observar que a maioria dos artigos que tratava da inclusão em geral focava o nível de escolaridade do Ensino Fundamental, evidenciando uma lacuna no que diz respeito ao Ensino Médio. Contudo, dois artigos Harris e Sass (2011) e Oliveira (2013) enfocaram a inclusão dos transtornos de aprendizagem no Ensino Médio.

A partir desses resultados podemos concluir que há ainda uma lacuna na literatura especializada sobre o apoio educacional em níveis de escolaridade mais avançados, como o Ensino Médio. Espera-se que estes achados contribuam para a discussão sobre a necessidade de qualificação da formação de professores que atuam no Ensino Médio, sobretudo nos transtornos de aprendizagem.

## **Referências**

BARRETTA, Emanuele Moura. CANAN, Silvia Regina. Políticas Públicas De Educação Inclusiva: Avanços E Recuos A Partir Dos Documentos Legais. **IX ANPED SUL**, 2012.

BJEKIĆ, Dragana. VUČETIĆ, Milica. OBRADOVIĆ, Svetlana. BOJOVIĆ, Milevica. E-teacher in inclusive e-education for students with specific learning disabilities. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, p. 128 – 133, 2014.

BRAUNSTEINER, Maria-Luise & MARIANO-LAPIDUS, Susan. A perspective on inclusion: Challenges for the future. **Global Education Review**, v. 1, n. 1, 32-43, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001. Seção 1E, p. 39-40.

BREEMAN, L.D ; WUBBELS, T ; LIER, P.A.C. van. Teacher characteristics, social classroom relationships, and children's social, emotional, and behavioral classroom adjustment in special education. **Journal of School Psychology**, v. 53, p. 87–103, 2015.

BOUGUEN, Adrien. Adjusting content to individual student needs: Further evidence from an in-service teacher training program. **Economics of Education Review**, v. 50, p. 90–112, 2016.

DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri. DE VITTA, Alberto. S.R. MONTEIRO, Alexandra. Percepção De Professores De Educação Infantil Sobre A Inclusão Da Criança Com Deficiência. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.16, n.3, p.415-428, set.-dez., 2010.

EUROPEAN Agency for Development in Special Needs Education. **Teacher Education for**

**Inclusion** – International Literature Review, Odense, Denmark: European Agency for Development in Special Needs Education. , 2010. ISBN (Electronic): 978-87-7110-029-7

FERNANDEZ, Amparo Ygual et al. Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros : revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.12, n3, 2010.

FOLOSTINA, Ruxandra. TUDORACHE, Loredana Adriana. Stress management tools for preventing burnout phenomenon at teachers from special education. International Conference on Education and Educational Psychology (ICEEPSY 2012). **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 69, p. 933 – 941, 2012.

FRITH, Uta. **The Learning Brain** : Lesons For Education. UK : Blackwell, 2005.

GONZALEZ-GIL, Francisca. MARTIN-PASTOR, Elena. FLORES, Noelia. Jenaro, Cristina. POY, Raquel. GOMEZ-VELA, María. **Teaching, Learning and inclusive education: the challenge of teachers' training for inclusion**. WCLTA, 2012.

HARRIS, Douglas N. SASS, Tim R. Teacher training, teacher quality and student achievement. **Journal of Public Economics**, v. 95, p. 798–812, 2011.

IDOL, Lorna. Toward Inclusion of Special Education Students in General Education : A Program Evaluation of Eight Schools. **Remedial and Special Education**, v. 27, n. 2, p. 77–94, 2006.

INDIVIDUALS with Disabilities Education Act, and for other purposes. <<NOTE: Dec. 3, 2004 – disponível em <https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/PLAW-108publ446/html/PLAW-108publ446.htm>. Acesso em 12/06/2016.

LATIFF, Maizatul Azmah Ab. MOHAMED, Wan Azlinda Wan. ASRAN, Mohd Azrani. Implementation of Inclusive Education For Special Needs Learners with Learning Disabilities. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 204, p. 81 – 87, 2015.

LOPES, Raquel Caroline Ferreira. CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. Estudo analítico do conhecimento do professor a respeito dos distúrbios de aprendizagem. **Rev. CEFAC**, São

Paulo. 2011.

LUZARDO R, NEMR K. Instrumentalização Fonoaudiológica para Professores da Educação Infantil. **Rev CEFAC**. 2006.

MALLMANN, Fagner Michel. A inclusão do aluno surdo no Ensino Médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. **Rev. bras. educ. espec.** V. 20, n. 1, Marília Jan./Mar. 2014.

MOUSINHO, Renata. NAVAS, Ana Luiza G.P. Artigo de Atualização - Mudanças Apontadas No Dsm-5 Em Relação Aos Transtornos Específicos De Aprendizagem Em Leitura E Escrita. **Revista Debates em Psiquiatria** - Mai/Jun 2016.

NASCIMENTO, Rosangela Pereira do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. PDE/UEL, Londrina, 2009.

NAJLE, Carolina Paz Muñoz. FIAMENGHI Jr, Geraldo A. Relação Professores-Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem E Comportamento: História De Mudanças. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.7, n.1, p.97-111, 2007.

NGANG, Tang Keow. ABDULLAH, Nur Azri Chan. Teacher Leadership and Classroom Management Practice on Special Education with Learning Disability. 6th World conference on Psychology Counseling and Guidance, 14 - 16 May 2015. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 205, p. 2 – 7, 2015.

OLIVEIRA, Tatiana Henrique Bives de. Os Desafios Da Inclusão: Uma Experiência No Ensino Médio Técnico Na Rede Faetec/Rj. **Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo, junho/2013**

RIBAS, Ângela. PAZINI, Solange. **Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária**. Curitiba: UTP, 2010.

RODRIGUES, David (org.) **Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva**, S. Paulo: Summus, 2006.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina. DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão Escolar, Formação de Professores e a Assessoria Baseada em Habilidades Sociais Educativas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 3. 2014.

ROTTA, Newra Tellechea. OHWEILER, Lygia. RIESGO, Rudimar dos Santos (Org.). **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** – 2<sup>a</sup>.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, Márcia Torres Neri. A proposta curricular em ação: caminhos formativos para o (re) pensar da organização pedagógica e a deficiência no espaço escolar. **Research, Society and Development**, v. 2, n. 2, p. 107-121, 2016.

ȘOITU, Laurențiu; UNGUREANU, Raluca. RUSU, Carmen. European partnership for teacher training in Universities. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 142, p. 200 – 206, 2014.

TOLEDO, Elizabete Humai de. VITALIANO, Célia Regina. Formação De Professores Por Meio De Pesquisa Colaborativa Com Vistas À Inclusão De Alunos Com Deficiência Intelectual. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.18, n.2, p. 319-336, Abr.-Jun., 2012.

VIOTO, Josiane Rodrigues Barbosa; VITALIANO, Célia Regina. O Papel Da Gestão Pedagógica Frente Ao Processo De Inclusão Dos Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais. **IX ANPED SUL**, 2012.

VOŽENÍLEK, Vít. MICHALÍK, Jan. VONDRÁKOVÁ, Alena. BRYCHTOVÁ, Alžbeta. Mapping and visualisation of activities in special education - International Conference on Education & Educational Psychology 2013 (ICEEPSY 2013). Vít Voženílek et al. / **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 112, p. 1106 – 1120, 2014.

WAITOLLER, F. R., & KOZLESKI, E. B. No stone left unturned: Exploring the convergence of New Capitalism in inclusive education in the U.S. **Education Policy Analysis Archives**, v. 23, n. 37, (2015. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1779>)